

CAMINHOS DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE GERENCIAMENTOS DE RESULTADOS CONTÁBEIS NO BRASIL: DISCUSSÕES CIENTÍFICAS EM EVENTOS NACIONAIS

PATHWAYS OF SCIENTIFIC RESEARCH ON ACCOUNTING RESULTS MANAGEMENT IN BRAZIL: SCIENTIFIC DISCUSSIONS AT NATIONAL EVENTS

João Paulo Machado Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0003-1383-8729>

Email: jpmr@estudantes.ufpb

Mestrando Ciências Contábeis (UFPB)

Egídio Carlos Vieira

<https://orcid.org/0000-0003-4990-8231>

Email: egidiovieira@hotmail.com

Mestre em Controladoria e Administração (UFC)

RESUMO

Este estudo teve por finalidade verificar como caminham as discussões científicas acerca das práticas de gerenciamento de resultados contábeis (GR) nos principais eventos nacionais da área contábil. Foram coletadas pesquisas dos anais eletrônicos de 5 congressos nacionais totalizando uma amostra de 101 artigos sobre o tema. A partir da perspectiva da bibliométrica, verificaram-se os seguintes dados: número de publicações por ano e por evento, abordagem metodológica, fontes dos dados, tipos de GR e modelos de detecção GR empregados, temas tratados, autores e suas características, e instituições de vínculo. Constatou-se que a abordagem de GR por *accruals* discricionários é a mais trabalhada, que o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o EnANPAD foram os principais locais de discussão do assunto, os principais autores foram Edilson Paulo, Antonio Lopo Martinez e Roberto Carlos Klann, e observou-se que há uma predominância do gênero masculino nessa linha de investigação e que as pesquisas estão mais ligadas a FUCAPE, UFPB, FURB e a USP. Além disso, percebeu-se um aumento nas pesquisas abordando GR via, decisões operacionais, assim como, tratando de ambos os tipos.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. *Accruals* Discricionários. Pesquisas Científicas. Bibliometria.

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify how the scientific discussions about accounting results management (GR) practices go in the main national events in the accounting area. Researches were collected from the electronic annals of 5 national congresses totaling a sample of 101 articles on the topic. From the bibliometric perspective, the following data were verified: number of publications per year and per event, methodological approach, data sources, types of EM and models of EM detection employed, themes treated, authors and their characteristics, and institutions bond. It was found that the GR approach by discretionary accruals is the

mostworked out, that the USP Congress of Controllershship and Accounting and EnANPAD were the main places for discussing the subject, the main authors were Edilson Paulo, Antonio Lopo Martinez and Roberto Carlos Klann , and it was observed that there is a predominance of the male gender in this line of investigation and that the research is more linked to FUCAPE, UFPB, FURB and USP. In addition, there was an increase in research addressing GR via, operational decisions, as well as dealing with both types.

Keywords: Earnings Management. Discretionary Accruals. Scientific Research. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Desde as fraudes no início do século XXI, que abalaram o mercado financeiro internacional, os estudos acerca da temática *Earnings Management* têm crescido significativamente, com a finalidade de melhorar o conhecimento nesse campo (ROSA *et al.*, 2010). O tema é bastante pertinente, uma vez que o gerenciamento de resultados contábeis pode omitir a verdadeira situação econômica das empresas, causando prejuízos aos usuários que tomam decisões a partir dessas informações (RODRIGUES; PAULO; MELO, 2017).

Este aumento na quantidade de pesquisas acadêmicas acerca do gerenciamento de resultados é evidenciado também por Martinez (2013). De acordo com o autor a prática consiste na utilização por parte dos agentes, da discricionariiedade gerencial nas escolhas contábeis, na tomada de decisões operacionais e nos critérios empregados na apresentação de algumas informações, de modo a influenciar a visão de certos fatos econômicos implícitos, que são bases para medir o resultado, mas sem infringir as normas contábeis. Ainda segundo o autor, esta prática pode ocorrer tanto através do gerenciamento de resultados por *accruals* (GRA) quanto pelo gerenciamento de resultados via decisões operacionais (GRDO). Tendo, tais categorias, como fato de divergência principal o impacto no fluxo de caixa operacional. Um terceiro tipo de gerenciamento de resultados intitulado *Non-GAAP* é sugerido por Lauar (2015).

No Brasil, Martinez (2001) destaca-se como o primeiro estudo realizado na área, abordando a perspectiva dos *accruals* discricionários. E, segundo Rosa *et al.* (2010) as pesquisas sobre o assunto apresentaram crescimento apenas a partir de 2006. Portanto, trata-se de um tema relevante para uma análise bibliométrica, uma vez que ainda se encontra em expansão no cenário nacional.

A bibliometria se mostra uma técnica eficaz quando se deseja investigar como caminham as discussões e a difusão da produção científica em determinado tema ou área do conhecimento (SPLITTER; ROSA, 2012). Pois, através de seus indicadores, possibilita a obtenção de um mapeamento das questões e pontos de interesse do pesquisador, colaborado para identificação de possibilidades de estudo e planejamento de ações futuras a partir do cenário atual de conhecimento (MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016). O tema gerenciamento de resultados já foi objeto desse tipo de investigação, a exemplo dos estudos de Rosa *et al.* (2010) em três eventos nacionais, Avelar e Santos (2010), Seidler e Decourt (2014) e Alves, Avelar e Boina (2018) em periódicos nacionais.

A presente investigação também se utiliza das técnicas da análise bibliométrica, entretanto, se distinguem dos estudos já realizados no período de observação e quantidade de eventos observados, bem como os números de artigos analisados. Ademais, o estudo buscou verificar como caminham as discussões científicas acerca das práticas de gerenciamento de resultados contábeis nos principais eventos nacionais da área contábil. Logo, os resultados obtidos colaboram por meio da identificação do panorama atual de discussões acerca da prática de gerenciamento de resultados contábeis, a partir destes valorosos veículos de discussão acadêmica que são os congressos científicos.

Este artigo está estruturado em cinco capítulos. Sendo este primeiro a Introdução, contextualizando a temática, o segundo capítulo a Fundamentação Teórica, evidenciando o Gerenciamento de Resultados e a Bibliometria. O Terceiro a Metodologia, abordando os procedimentos da pesquisa, seguido do quarto, Resultados, apresentando os principais aspectos dos trabalhos analisados, e, por último, as Considerações Finais acerca do estudo.

2 REFERÊNCIAL CONCEITUAL

2.1 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS (*EARNINGS MANAGEMENT*)

A Contabilidade por meio de seus demonstrativos contábeis apresenta informações sobre o patrimônio das empresas, tendo por objetivo fornecer informações úteis a tomada de decisão as diversas partes interessadas (ARAUJO; NOBRE; LUCENA, 2016). De acordo com Ball e Brown (1968) o resultado contábil observado em tais demonstrativos são fruto de uma série de eventos reconhecidos através de diversas práticas contábeis.

Conforme destaca Paulo (2007), a informação contábil reportada sofre influência dos critérios alternativos de mensuração e evidenciação, que facultam ao gestor a escolher entre normas e práticas aceitas pela regulação vigente. Outro fator que impacta o resultado é o próprio modelo contábil, que se apresentado no regime de competência irá refletir os efeitos econômicos das transações e eventos independentemente da realização dos fluxos de caixa relacionados (PAULO, 2007).

Esse modelo de reconhecimento dos fatos contábeis acaba por gerar diferenças entre o resultado líquido e o fluxo de caixa operacional, tais diferenças são chamadas de *accruals* (acumulações) e efetuam o ajuste entre o fluxo de caixa e o regime de competência (PAULO, 2007; MARTINEZ, 2008). Logo, os *accruals* consistem em todas contas de resultado que compuseram o lucro, mas que não refletem necessariamente em movimentações nas disponibilidades (MARTINEZ, 2008).

A existência dos *accruals* não deve ser vista como um problema, pois tem a finalidade de mensurar o lucro a partir de uma visão econômica. Todavia, estes podem ser problemáticos pelo fato de os gestores poderem usar da discricionária para aumentar ou diminuir tais *accruals* visando de influenciar os resultados (MARTINEZ, 2008).

De acordo com Seidler e Decourt (2014) os trabalhos de Schipper (1989) e Healy e Wahlen (1999) acerca da temática “*Earnings Management*” motivaram os primeiros estudos nacionais sobre o assunto, e segundo Moura, Almeida e Vecchia (2017) as definições apresentadas nesses estudos para o gerenciamento de resultados estão entre as mais influentes na literatura.

Segundo Schipper (1989), o gerenciamento de resultados ocorre quando há uma intervenção proposital na preparação das demonstrações financeiras a serem divulgadas aos usuários externos, com propósito de obter algum benefício privado. E, para Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultados advém da utilização, por parte dos gestores, das informações financeiras e da estruturação de operações para alterar os relatórios financeiros de modo a ludibriar algumas partes interessadas acerca do verdadeiro desempenho econômico da empresa, ou ainda para influenciar resultados contratuais que possam ser impactados pelos números contábeis informados.

Em um contexto nacional mais desenvolvido acerca das pesquisas sobre gerenciamento de resultado, Martinez (2013, p. 5) relata que as concepções acerca da prática evoluíram de modo a abarcar não somente as escolhas contábeis que impactam o resultado reportado nas demonstrações contábeis, mas, também, as decisões operacionais e o define como:

o uso da discricionabilidade gerencial na realização de escolhas contábeis (reconhecimento e mensuração), na tomada de decisões operacionais e na seleção dos critérios de apresentação da demonstração de resultado (*disclosure*). Todas dentro dos limites das normas contábeis, visando influenciar as percepções sobre fatos econômicos subjacentes, que são refletidos nas medidas de resultado contábil.

Tendo em vista a evolução das pesquisas, é possível perceber que o autor supracitado buscou estabelecer o conceito de forma bem abrangente, e destacando que tais práticas estão dentro dos limites das normas contábeis. Portanto, a prática de gerenciamento de resultados não é fraude contábil, visto que os agentes atuam dentro dos limites da legislação contábil, a qual, em certos momentos, admite certa discricionabilidade ao gestor, já aquela é marcada pela violação dos princípios contábeis (Martinez, 2001; Rosa *et al.*, 2010).

Já conforme Dias *et al.* (2016) o gerenciamento de resultados, ou ainda, a contabilidade criativa, como é nomeada a prática por alguns autores no contexto internacional, poderá ser considerado fraude ou não a depender da fonte consultada. Os autores afirmam ainda que um dos relevantes impactos causados pelo gerenciamento de resultados é a possibilidade de uma tomada de decisão errônea por parte dos investidores e demais partes interessadas. E, independentemente de como é realizada, a manipulação de informações geralmente leva a várias situações negativas (AVELAR; SANTOS, 2010).

No que concerne às técnicas de gerenciamento, isto é, os propósitos da manipulação dos resultados, Martinez (2001) discorre que a prática pode ser classificada em três tipos: *target earnings*, quando se tem por objetivo melhorar ou piorar os resultados contábeis visando alcançar metas estabelecidas; *income smoothing*, na qual há uma redução das oscilações dos resultados; e o *take bath accounting*, em que se busca diminuir os resultados contábeis, com a finalidade de majorar os resultados futuros. Entretanto, independentemente das técnicas de gerenciamento de resultados, para que se concretize a manipulação contábil, é imprescindível que haja oportunidades e questões que motivem os gestores para se utilizarem do gerenciamento, conforme relata Seidler e Decourt (2014).

Tendo como base o impacto no fluxo de caixa operacional da entidade, o gerenciamento de resultados pode ser dividido nas categorias: (i) por *accruals* discricionários (GRA) ou *accruals earnings management* (AEM) e por (ii) gerenciamento de resultados por decisões operacionais ou *operating (or real) earnings management* (OEM) (HEALY; WAHLEN, 1999; CUPERTINO, 2013; MARTINEZ, 2013). Lauer (2015) em sua pesquisa apresenta um terceiro tipo de gerenciamento de resultados intitulado *Non-GAAP*, isto é, práticas de manipulação de resultados contábeis que fogem aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, à qual é objeto de sua análise em companhias abertas brasileiras.

Tratando do gerenciamento de resultados por *accruals*, ressaltar-se que os *accruals* totais, isto é, a diferença entre o lucro contábil e o fluxo de caixa operacional, possuem dois elementos distintos, os *accruals* normais e os *accruals* anormais. Ao passo que o primeiro consiste nos ajustes utilizados para refletir o desempenho fundamental da entidade, o segundo equivale aos erros de estimativa gerados pela aplicação das normas contábeis ou o gerenciamento de resultados (SILVESTRE; COSTA; KRONBAUER, 2018).

Destarte, o gerenciamento de resultados através de *accruals* discricionários vem sendo alvo de pesquisas sob diversas abordagens (NOVAES *et al.*, 2018), e consiste na interferência proposital sobre os números contábeis através das escolhas referentes ao reconhecimento e/ou ao critério de mensuração contábil a ser adotado (PAULO, 2007). Tal prática costuma ocorrer entre o encerramento do exercício social e a divulgação das demonstrações contábeis (MARTINEZ, 2013) e consiste na categoria com mais explorada pelas pesquisas científicas (PAULO, 2007; MARTINEZ, 2013).

O gerenciamento de resultados por decisões operacionais consiste num desvio proposital das práticas operacionais pelos interesses dos gestores em ludibriar os usuários da informação contábil, para que achem que as metas financeiras da empresa foram alcançadas no curso normal das operações (ROYCHOWDHURY, 2006). Vale lembrar, conforme relata Rodrigues, Paulo e Melo (2017), que o referido gerenciamento normalmente ocorrer antes do gerenciamento via *accruals*, uma vez que as operações acontecem durante o exercício, e que há certo grau de incerteza no tocante aos reflexos do gerenciamento por decisões operacionais no resultado. Ademais, de acordo com Martinez (2013), as pesquisas nessa abordagem de gerenciamento são incipientes no Brasil.

Já o gerenciamento via informações *Non-GAAP*, conforme Lauar (2015) é ainda menos explorado no Brasil. Segundo o autor, não foram identificados estudos que trabalhem esta abordagem no país. Aquele refere-se às práticas de manipulação dos resultados que não se enquadram dentro dos GAAP's, ou seja, práticas que estão em desacordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos (LAUAR, 2015).

No tocante aos incentivos da prática de *earnings management*, este é mais comum em empresas de países emergentes, como o Brasil, por estarem em ambientes institucionais mais frágeis, marcados por mercados de capitais em desenvolvimento, alta concentração acionária nas empresas e fraca proteção aos investidores (MOURA; ALMEIDA; VECCHIA, 2017). De acordo com Paulo (2007), aqueles podem ser incentivados pela regulamentação, contratos de dívidas, remuneração dos executivos e, emissão e negociação de títulos mobiliários.

Segundo Martinez (2013) tais manipulações ocorrem visando alcançar termos contratuais ou metas relacionadas aos relatórios financeiros. De modo a entusiasmar investidores externos e/ou intermediários financeiros na formação de expectativas acerca dos fluxos de caixa, ou da percepção de risco da firma, apresentando um conjunto de informações para partes externas que ressaltem a saúde financeira das empresas.

Acerca dos modelos de detecção de gerenciamento de resultados, Paulo (2007) cita, dentre os com o objetivo de mensurar os *accruals* discricionários (GRA), Modelo Healy (1985); Modelo DeAngelo (1986); Modelo Jones (1991); Modelo Jones modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), Modelo KS (KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 1995), Modelo Pae (2005) e Modelo Paulo (2007). Reis, Brunozi Júnior e Lima (2018) apresentam em seu trabalho o Modelo Sloan (1996), e, Boina e Macedo (2018) citam ainda o Modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) e Modelo de Dechow *et al.* (2012). E conforme Martinez (2013) tanto o Modelo Jones Modificado como Modelo KS são muito utilizados, no Brasil, para detecção dos gerenciamentos de resultados por *accruals*, não sendo possível perceber se há um predomínio para um sobre o outro.

No que se refere aos modelos usados para detectar gerenciamentos de resultados por decisões operacionais (GRDO), o modelo de Roychowdhury (2006), segundo Rodrigues, Paulo e Melo (2017), é amplamente utilizado pela literatura científica para medir esse tipo de manipulação. Tratando desse tipo de gerenciamento, Martinez (2013) cita ainda o modelo de Gunny (2010).

2.2 A BIBLIOMETRIA E ESTUDOS RELACIONADOS NA TEMÁTICA DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

De acordo com o entendimento de Quevedo-Silva *et al.* (2016) a bibliometria é vista como uma metodologia de pesquisa de cunho estatístico e quantitativo que se propõe a

apresentar índices de produção e de dispersão do conhecimento científico acerca de determinado assunto. Logo, esse tipo de pesquisa é útil para detecção dos caminhos que percorrem os estudos acerca de determinada temática e contribui através de seus indicadores

para detecção do aumento das pesquisas em uma área específica, seus achados, pontos fortes, fragilidades e áreas pouco exploradas.

Esta técnica de pesquisa científica, que se ocupa do exame da frequência de comunicação científica acerca de determinado assunto ao longo do tempo, com o passar dos anos, foi se desenvolvendo e adquiriu certos princípios. Conforme citam Rosa *et al.*, (2010) e Machado Junior *et al.* (2016) existem três leis na bibliometria, sendo elas: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf, que abordam, respectivamente, aspectos voltados aos autores, periódicos e termos mais utilizadas.

Segundo a Lei de Lotka, poucos pesquisadores, supostamente os de relevância no campo do conhecimento analisado, produzem muito, e um amplo volume de pesquisadores, possivelmente de menor prestígio, produzem pouco (ROSA *et al.*, 2010). A Lei de Bradford sugere a existência de um núcleo limitado de periódicos que abordam determinado assunto de maneira mais abrangente. E, por fim, a Lei de Zipf indica quais as palavras-chave a respeito de determinado tema se repetem mais expressivamente que as demais palavras presentes no texto, provocando uma lista ordenada de termos sobre o modo que as palavras mais utilizadas sugerem o assunto de que trata o documento (ROSA *et al.*, 2010; MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016; MELLO *et al.*, 2017). Todavia, a partir da difusão de tais leis na aplicação desse método foi possível observar que os padrões indicados por estas nem sempre são verificados (MACHADO JUNIOR *et al.*, 2016).

Tendo em vista o início das pesquisas na temática “Gerenciamento de Resultados” no Brasil com o trabalho de Martinez (2001) e a utilidade bibliometria no diagnóstico da evolução das pesquisas em determinada área de conhecimento, outros autores já propuseram a realizar estudos com objetivo de diagnosticar a evolução das pesquisas brasileiras sobre gerenciamento de resultados, no Quadro 1 são apresentadas algumas dessas pesquisas.

Quadro 2 – Estudos sobre a evolução das pesquisas em gerenciamento de resultados no Brasil

| Autor(es)/Ano | Objetivo | Metodologia |
|---------------------------|---|---|
| Avelar e Santos (2010) | Analisar as pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema “Gerenciamento de Resultados Contábeis” publicadas entre os anos de 2000 e 2009, com base nos principais periódicos das áreas de Administração e Contabilidade do país | Foram selecionados 5 periódicos da área de Administração e 5 de Contabilidade que possuíam as melhores classificações no <i>Qualis</i> e, no mínimo, um artigo sobre o tema gerenciamento de resultados publicado no período analisado (2000 a 2009). No total, foram identificados 26 artigos. |
| Rosa <i>et al.</i> (2010) | Compreender o desenvolvimento do campo de pesquisa sobre Earnings Management no Brasil | Com período de observação de 2004 a 2009 foram selecionados eventos de cunho científico da área contábil avaliados pelo <i>Qualis</i> -Capes, sendo eles: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso Anpcont e EnANPAD. A amostra totalizou 39 artigos. |
| Martinez (2013) | Identificar os principais temas de pesquisa desenvolvidos no contexto do Brasil e os resultados de interesse para usuários, reguladores e preparadores das demonstrações financeiras | Catalogou-se os artigos disponíveis no SPELL®, encontrando-se em torno de 50 artigos publicados a partir de 2008 até 2013. Além desses artigos, como fontes adicionais analisou-se teses e dissertações que versam sobre o tema gerenciamento de resultados. |
| Seidler e Decourt (2014) | Analisar os estudos realizados no Brasil sobre o tema “gerenciamento de resultados”, publicados no período de 2006 a 2013, com base em periódicos nacionais e com estratificação de qualidade (<i>Qualis</i>) pela Capes de A1 a B3 | Analisou-se uma amostra final de 42 artigos, de 17 periódicos nacionais, publicados entre 2006 e 2013, período em que surge uma maior concentração de pesquisas sobre o tema no Brasil, de acordo com as publicações de Antônio Lopes Martinez. |

| Autor(es)/ Ano | Objetivo | Metodologia |
|-------------------------------|--|---|
| Avelar e Santos (2010) | Analisar as pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema “Gerenciamento de Resultados Contábeis” publicadas entre os anos de 2000 e 2009, com base nos principais periódicos das áreas de Administração e Contabilidade do país | Foram selecionados 5 periódicos da área de Administração e 5 de Contabilidade que possuíam as melhores classificações no <i>Qualis</i> e, no mínimo, um artigo sobre o tema gerenciamento de resultados publicado no período analisado (2000 a 2009). No total, foram identificados 26 artigos. |
| Alves, Avelar e Boina. (2018) | Analisar os trabalhos publicados acerca do tema gerenciamento de resultados nos periódicos de Contabilidade brasileiros no período de 2001 a 2017. | Foram selecionados os principais periódicos de Contabilidade da área de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” de estrato A1 a B3. A amostra consistiu em 63 artigos publicados em 10 periódicos. |

Fonte: elaboração própria com base nos autores citados (2019).

Acerca da quantidade de publicações sobre o tema gerenciamento de resultados, considerando os resultados de algumas das pesquisas apresentadas no Quadro 1, pôde-se observar pelo trabalho de Rosa *et al.* (2010), onde foram analisados 3 eventos nacionais, que houve um aumento no número de artigos no tema a partir de 2006, sendo publicados no ano de 2008, 10 artigos. Avelar e Santos (2010) também evidenciaram um crescimento das publicações sobre o assunto em periódicos nacionais em 2006, tendo 2009 com o pico de 8 publicações dentre os periódicos analisados.

Analisando também periódicos de classificação *Qualis Capes* A1 a B3, Seidler e Decourt (2014) identificou os anos de 2010 e 2012 com maior número de trabalhos, respectivamente, 8 e 10 publicações. O estudo de Alves, Avelar e Boina. (2018) não examinou esse indicador e o de Martinez (2013) não se propôs a realizar um estudo bibliométrico, pois seu foco foi apenas revisar as pesquisas no tema e identificar oportunidades de pesquisa.

Tendo em vista a quantidade de autores por trabalho, os autores Seidler e Decourt (2014) e Alves, Avelar e Boina. (2018) evidenciaram predominância, respectivamente, de 2 e 3 autores, e um número pequeno de artigos com apenas um autor. Ademais, no que concerne aos autores mais profícuos nos estudos de Rosa *et al.* (2010), Avelar e Santos (2010) e Seidler e Decourt (2014) destacaram-se os autores, Edilson Paulo, Antonio Lopes Martinez e Fabio Moraes da Costa. E as instituições que mais se destacaram em relação ao vínculo dos autores foram a Universidade de São Paulo – USP e FUCAPE Business School (ROSA *et al.*, 2010; SEIDLER; DECOURT, 2014).

No tocante ao tipo de gerenciamento abordado, Avelar e Santos (2010), Martinez (2013) e Alves, Avelar e Boina. (2018) apontam para uma predominância de pesquisas sobre gerenciamento de resultados por *accruals* em relação as de manipulação por decisões operacionais. Ademais os modelos Jones modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995) e modelo KS (KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 1995) são os mais usados para detecção de *accruals* discricionários, conforme as pesquisas de Martinez (2013) e Seidler e Decourt. (2014).

Acerca do tipo de estudos realizados, houve predomínio de trabalhos empíricos (AVELAR; SANTOS, 2010; ALVES; AVELAR; BOINA, 2018), com abordagem quantitativa. E em relação à fonte dos dados, Avelar e Santos (2010), Martinez (2013) e Seidler e Decourt. (2014) relatam um destaque da base de dados Economatica®.

3 METODOLOGIA

Buscando verificar como caminham as discussões científicas acerca das práticas de gerenciamento de resultados contábeis nos principais eventos nacionais da área contábil. Esta pesquisa, assim como a de Rosa *et al.* (2010), aplicou a técnicas de análise bibliométrica e

sociométrica nos trabalhos publicados nos anais dos principais congressos nacionais da área contábil, na década presente.

Conforme Splitter e Rosa (2012), a análise bibliométrica ou bibliometria constitui-se como um instrumento essencial na averiguação do panorama e propagação dos estudos científicos dentro de determinada temática. Apresenta-se, portanto, como um instrumento estatístico que possibilita mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Através dos indicadores bibliométricos pode-se analisar diversos aspectos das publicações científicas, tais como o seu crescimento, amadurecimento, evolução ao longo dos anos, relevância dos autores e instituições nas pesquisas, redes de cooperação, o impacto das publicações, dentre outras utilidades.

As técnicas bibliométricas, possuem variados indicadores, dentre estes existem aqueles que objetivam a avaliar as características sociais das publicações, relacionadas aos autores, instituições e redes de cooperação, que são chamados de indicadores sociométricos (SPLITTER; ROSA, 2012).

Salienta-se que antes de iniciar uma pesquisa bibliométrica é fundamental primeiro conhecer ao menos um pouco a respeito do tema a ser pesquisado para poder definir as palavras-chave (ou expressões-chaves) do tema da pesquisa e demais critérios de identificação das pesquisas. Em seguida, deve-se determinar os filtros de busca, tais como: o período de pesquisa (ano(s)); área e subárea; o local de consulta, definindo assim se a mesma será realizada apenas em artigos publicados em periódicos, anais de eventos, ou em ambos (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016).

Deste modo, a população desta investigação é constituída pelos anais dos seguintes eventos nacionais da área contábil: congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso Brasileiro de Custos – CBCs, Congresso ANPCONT e Congresso UnB de Contabilidade e Governança e EnANPAD. Para identificação dos artigos que tratavam da temática “Gerenciamento de Resultados” foram examinados os anais de todas as edições dos eventos entre os anos de 2010 e 2018, analisando os títulos e palavras-chave e quando necessário os resumos dos trabalhos, logo foram identificados 101 artigos que abordaram o tema.

Por fim, ressalta-se que, a consulta aos anais foi realizada apenas pela internet de modo que não foi possível acessar os anais do Congresso ANPCONT do período de 2010 a 2017, posto que o sítio eletrônico estava sendo reformulado no período de busca dos artigos e os documentos relativos a tais edições não se encontravam disponíveis, e que a primeira edição do Congresso UnB de Contabilidade e Governança ocorreu no ano de 2015.

Na análise dos dados, utilizou-se das ferramentas de estatística descritiva com o auxílio da planilha eletrônica *Microsoft Excel*® para categorização da análise bibliométrica e sociométrica. E por meio do *software UCINET*® se organizou um diagrama de redes de cooperação entre as universidades que publicaram sobre o tema.

4 RESULTADOS

4.1 ASPECTOS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NOS CONGRESSOS

As frequências de publicações nos eventos estudados dentro da temática, gerenciamento de resultados são apresentadas, por ano e por congresso, no Tabela 1 e buscam demonstrar quais congressos foram mais utilizados como meio de discussão científica nesta temática de pesquisa contábil, bem como a evolução na quantidade de trabalhos nesses 9 anos.

Tabela 1 – Frequência de publicações por ano e por evento no período de 2010 a 2018

| Evento | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|--------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Anpcont | - | - | - | - | - | - | - | - | 6 | 6 |
| Congresso Brasileiro de Custos | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 9 |
| Congresso USP | 2 | 2 | 0 | 4 | 5 | 5 | 4 | 8 | 11 | 41 |
| EnANPAD | 1 | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 | 1 | 4 | 8 | 32 |
| Congresso UnB | - | - | - | - | - | 1 | 5 | 5 | 2 | 13 |
| Total | 4 | 5 | 5 | 9 | 9 | 11 | 10 | 20 | 28 | 101 |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Através da Tabela 1 percebe-se que o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi o evento com maior quantidade de publicações no tema gerenciamento de resultados, apresentando na década corrente 41 artigos sobre o assunto, o que corresponde a 40,6% dos trabalhos analisados nesta pesquisa. O EnANPAD foi o segundo evento em número de trabalhos no referido tema, sendo veículo de apresentação de 32 pesquisas, tal evento destaca-se também por apresentar pelo menos um artigo sobre gerenciamento de resultados em todas as suas edições durante o período de análise, o Congresso UnB de Contabilidade e Governança, de modo semelhante ao EnANPAD, possui trabalhos na área em todas as suas edições e embora tenha tido sua 1ª edição apenas em 2015 foi local de discussão de 13 artigos, já o Congresso Brasileiro de Custos contou com apenas 9 artigos em suas últimas nove edições e o Congresso Anpcont, a qual só se teve acesso aos anais da edição de 2018, apresentou 6 publicações sobre o assunto.

Pela Tabela 1 foi possível observar também que os anos de 2017 e 2018 tiram, respectivamente, 20 e 28 artigos com tema voltado a prática de manipulação de resultados, é notável, ainda, uma evolução positiva no número de trabalhos no assunto considerando a soma das pesquisas apresentadas em todos os congressos por ano.

Nesta pesquisa buscou analisar também quais os tipos de manipulações abordados pelas pesquisas discutidas nos eventos científicos em análise. A Tabela 2 apresenta a distribuição de frequências das publicações por tipo de gerenciamento dos números contábeis adotado, a partir da análise de 101 artigos publicados em 5 (cinco) congressos nacionais da área contábil no período de 2010 a 2018.

Tabela 2 – Frequência dos Tipos de Manipulação abordados nas pesquisas

| Tipo de Manipulação Abordado | Fi | Frequência relativa |
|---|------------|---------------------|
| Gerenciamento de Resultados por <i>Accruals</i> discricionários | 72 | 71,29% |
| Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais | 14 | 13,86% |
| Ambos | 9 | 8,91% |
| Não especificado | 5 | 4,95% |
| <i>Non-GAAP</i> | 1 | 0,99% |
| Total | 101 | |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 2 é possível observar, assim como nos estudos de Avelar e Santos (2010), Martinez (2013) e Alves, Avelar e Boina. (2018), que no Brasil há uma predominância de trabalhos que abordem o Gerenciamento de Resultados por *accruals* discricionários, tal classificação de manipulação foi tratada em 72 dos 101 trabalhos observados. No tocante a participação de pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais, este estudo evidenciou uma participação mais expressiva, comparado com as apresentadas por Avelar e Santos (2010) e Alves, Avelar e Boina. (2018). Essa participação menor das pesquisas sobre tal tipo de manipulação já era esperada, uma vez que como relata Martinez (2013) trata-

se de uma abordagem ainda incipiente no Brasil, todavia conforme os resultados aqui explanados vêm ganhando foco dentre as investigações sobre gerenciamento de resultados.

Outro ponto interessante é que, assim como Alves, Avelar e Boina. (2018) e diferente de Avelar e Santos (2010), encontraram-se alguns trabalhos que abordam conjuntamente gerenciamento por *accruals* e através de decisões operacionais. Ressalta-se ainda que apenas um artigo abordou a perspectiva de gerenciamento fora dos princípios contábeis geralmente aceitos (*Non-GAAP*), o que corrobora com a afirmação de Lauar (2015) da não identificação de pesquisas sobre este tipo de gerenciamento no Brasil, posto que o fora o autor supracitado, apenas mais um estudo analisou a perspectiva *Non-GAAP*, porém em conjunto com os outros tipos de manipulação. Outra questão analisada nessa pesquisa concerne no tipo de abordagem adotados pelos artigos, os resultados dessa análise são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Abordagens Metodológicas de pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados

| Abordagem Metodológica | Fi | Frequência relativa |
|----------------------------|------------|---------------------|
| Quantitativa | 98 | 97,03% |
| Qualitativa | 0 | 0,00% |
| Quantitativa e Qualitativa | 3 | 2,97% |
| Total | 101 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Há entre os estudos na temática “Gerenciamento de Resultados”, conforme observado na Tabela 3 e igualmente no estudo de Alves, Avelar e Boina. (2018), uma predominância quase absoluta de pesquisas de natureza quantitativa. Tais pesquisas no geral recorrem a bancos de dados econômicos para suas análises, na Tabela 4 são expostas às frequências de utilização dos bancos de dados que foram utilizados em pelo menos dois trabalhos.

Tabela 4 – Bancos de Dados mais utilizados pelas pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados no Brasil

| Fonte dos dados | Fi | Frequência Relativa |
|------------------------|------------|---------------------|
| Economática® | 49 | 39,84% |
| Thomson Reuters Eikon® | 17 | 13,82% |
| B3 | 15 | 12,20% |
| CVM | 10 | 8,13% |
| Bloomberg® | 6 | 4,88% |
| Não informado | 6 | 4,88% |
| Com dinheiro | 2 | 1,63% |
| Outras Fontes | 18 | 14,63% |
| Total | 123 | 100,00% |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Destaca-se aqui, observando a Tabela 4, a predominância do banco de dados Economática® nos artigos sobre o tema em questão, publicados nos anais dos principais congressos da área contábil, que foi utilizada por 49 trabalhos, tal destaque já havia sido apontado pelos estudos de Avelar e Santos (2010), Martinez (2013) e Seidler e Decourt. (2014). Vale destacar também que, diferentemente dos estudos supracitados, evidenciou-se nesta análise um destaque também para a base de dados, *Thomson Reuters Eikon®*, usada em 17 artigos.

Tendo em vista o predomínio de abordagens quantitativas nas pesquisas sobre gerenciamento de resultados, buscou-se investigar quais as principais técnicas aplicadas nessas pesquisas, tendo como foco principal quais os modelos de detecção de gerenciamento de resultados contábeis utilizados por esses estudos. A Tabela 5 expõe os resultados dessa investigação.

Tabela 5 – Técnicas mais abordados nas pesquisas sobre gerenciamento de resultados

| Técnica Aplicada | Fi |
|--|----|
| Modelo de Jones modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) | 19 |
| Modelo de REM de Roychowdhury (2006) | 15 |
| Modelo de Jones (1991) adaptado por Kothari, Leone e Wasley (2005) | 10 |
| Dechow, Kothari e Watts (1998) | 6 |
| Modelo de Kang e Silvaramakrishnan - KS - (1995) | 6 |
| Modelo de Pae (2005) | 6 |
| Modelo proposto por Dechow <i>et al.</i> (2012). | 6 |
| Modelo de Sloan (1996) | 5 |
| Modelo de Paulo (2007) | 5 |
| Modelo original de Jones (1991) | 4 |
| Modelo Próprio | 17 |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em relação às técnicas utilizadas nas pesquisas que abordaram gerenciamento de resultados por *accruals*, diferentemente dos trabalhos de Martinez (2013) e Seidler e Decourt. (2014) que apontaram uma igualdade na frequência de utilização dos modelos Jones modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995) e Modelo KS (KANG; SIVARAMAKRISHNAN, 1995), neste estudo, conforme mostra a Tabela 4, evidenciou-se uma preponderância do uso do Modelo Jones modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), usado em 19 estudos, e do Modelo Jones (1991) adaptado por Kothari, Leone e Wasley (2005), adotado por 10 estudos.

Já o Modelo KS, assim como os modelos Dechow, Kothari e Watts (1998), Pae (2005) e Dechow *et al.* (2012), foi utilizado em apenas 6 pesquisas.

No tocante as investigações sobre manipulação por decisões operacionais, destaca-se a majoritariedade de utilização do modelo de Roychowdhury (2006) na detecção deste tipo de gerenciamento pelos trabalhos analisados, tal modelo foi empregado em 15 pesquisas. Outrossim, ressalta-se, por fim, que 17 trabalhos recorreram a técnicas próprias para suas análises.

Os enfoques temáticos dos estudos relacionados a prática de gerenciamento de resultados foi outro ponto trabalhado nesta pesquisa. A lista dos temas mais abordados é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 – Temas mais abordados nas pesquisas sobre gerenciamento de resultados

| Tema | Fi |
|---|----|
| Gerenciamento de Resultados e adoção das IFRS | 10 |
| Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais | 8 |
| Gerenciamento de Resultados através de despesas tributárias | 5 |
| Gerenciamento de Resultados e crise financeira | 5 |
| <i>Book-Tax Differences</i> e Gerenciamento de Resultados | 4 |
| Gerenciamento de Resultados e Governança Corporativa | 4 |
| Gerenciamento de Resultados e Regulação | 4 |
| Gerenciamento de Resultados em Empresas Familiares | 4 |
| Qualidade da Informação Contábil | 4 |
| Conexões Políticas e Gerenciamento de Resultados | 3 |
| Gerenciamento de Resultados em Ofertas Públicas de Aquisição de Ações | 3 |
| <i>Income Smoothing</i> | 3 |
| Previsão dos Analistas e Gerenciamento de Resultados | 3 |
| Relevância dos Gerenciamentos de Resultados | 3 |
| Retornos Anormais e Gerenciamento de Resultados | 3 |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Pela lista apresentada na Tabela 6 percebe-se que o tema foi mais estudado quando em trabalhos que buscaram verificar o efeito da adoção das IFRS, na prática em questão, sendo esta adoção alvo de 10 estudos, observa-se um alto número de estudos que investigaram a prática de gerenciamento de resultados por decisões operacionais de forma geral, 8 dos 14 que abordaram esse tipo de manipulação. Outros temas que também tiveram uma frequência expressiva em relação aos demais foram: o gerenciamento através de despesas tributárias, o impacto da crise financeira na referida prática, *Book-tax differences* e gerenciamento de resultados, governança corporativa relacionada ao gerenciamento, gerenciamento de resultados e regulação, qualidade da informação contábil e o estudo deste em empresas familiares.

Ainda acerca dos aspectos das publicações a Tabela 7 apresenta a frequência dos números de autores por trabalho dentre os artigos observados.

Tabela 7 – Quantidade de autores por trabalhos nos anais dos congressos

| Abordagem Metodológica | 1 Autor | 2 Autores | 3 Autores | 4 Autores | 5 Autores | Total |
|----------------------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Fi | 7 | 34 | 33 | 26 | 1 | 101 |
| Frequência relativa | 6,93% | 33,66% | 32,67% | 25,74% | 0,99% | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Em todo o período de análise apenas um artigo possuiu 5 autores, e assim como nas pesquisas de Seidler e Decourt (2014) e de Alves, Avelar e Boina. (2018), teve-se um predomínio de 2 e 3 autores por trabalho, e um número pequeno de artigos com apenas um autor. Porém, observando a Tabela 7, percebe-se também uma quantidade expressiva de trabalhos com 4 autores.

4.2 ASPECTOS ACERCA DOS AUTORES DAS PUBLICAÇÕES SOBRE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

A Tabela 8 exhibe os sobrenomes e quantidade de publicações dos autores que possuem mais de uma publicação dentro da temática, gerenciamento de resultados nos anais observados.

Tabela 8 – Autores com maior número de publicações entre 2010 e 2018

| Autor | Nº de Trabalhos | Autor | Nº de Trabalhos |
|------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|
| Paulo, E. | 9 | Macedo, M. A. S. | 5 |
| Klann, R. C. | 7 | Costa Jr, N. C. A. | 4 |
| Martinez, A. L. | 7 | Lourenço, I. M. A. C. | 4 |
| Cupertino, C. M. | 5 | | |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

De modo como a outros estudos (ROSA *et al.* 2010; AVELAR; SANTOS, 2010; SEIDLER; DECOURT, 2014), na presente pesquisa, os autores, Edilson Paulo, Antonio Lopo Martinez tiveram no topo da lista de autores mais profícuos no que concerne ao número de publicações, respectivamente, 9 e 7 trabalhos, porém também foi bastante profícuo, como observado na Tabela 8, o autor Roberto Carlos Klann, que está entre os autores de 7 artigos.

Destacaram-se pelo número de artigos também os autores, César Medeiros Cupertino e Marcelo Alvares da Silva Macedo.

Outro ponto investigado foi o gênero dos autores, a participação de ambos os gêneros é exposta na Tabela 9.

Tabela 9 – Gênero dos Autores

| Gênero | Frequência Simples | Frequência Relativa |
|---------------|---------------------------|----------------------------|
| Feminino | 68 | 31,2% |
| Masculino | 150 | 68,8% |
| Total | 218 | 100,0% |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Percebe-se pela Tabela 9 que a participação masculina em pesquisas sobre o tema gerenciamento de resultados é bastante elevada (68,8%) em relação a feminina (31,2%) em termos percentuais, todavia observando o número de mulheres que aparecem como autoras.

4.3 ASPECTOS ACERCA DAS INSTITUIÇÕES QUE PUBLICARAM SOBRE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Além das análises já apresentadas procurou-se demonstrar no estudo a quais instituições estão vinculados os autores que pesquisaram sobre gerenciamento de resultados e tiveram suas pesquisas publicadas nos anais dos congressos estudados, o número de trabalhos vinculados as instituições mais profícuas é apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Instituições com maior número de publicações entre 2010 e 2018

| Instituições | Fi | Instituições | Fi |
|---------------------------------|-----------|---------------------|-----------|
| FUCAPE | 15 | UnB | 5 |
| UFPB | 15 | UFMG | 4 |
| FURB | 9 | UFBA | 3 |
| USP | 8 | UFPR | 3 |
| UFES | 6 | UFSC | 3 |
| UFRJ | 6 | UFU | 3 |
| Instituto Politécnico da Guarda | 5 | UNIOESTE | 3 |
| UFC | 5 | UFRN | 3 |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Verifica-se, conforme aponta a Tabela 10, que a maioria dos trabalhos dentro da temática, gerenciamento de resultados estão vinculados a FUCAPE *Business School* (15 artigos), a Universidade Federal da Paraíba– UFPB (15 artigos), a Universidade Regional de Blumenau – FURB (9 artigos), a Universidade de São Paulo – USP (8 artigos), a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (6 artigos) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (6 artigos), o que comparado aos resultados de Rosa *et al.* (2010) representa uma maior dispersão das pesquisas sobre o assunto em diferentes instituições do país.

Por fim, procurou-se examinar se as instituições com trabalhos na temática, gerenciamento de resultados mantiveram redes de cooperação no desenvolvimento das pesquisas que foram apresentadas nos congressos estudados. Para isso, com o auxílio do *software* UNICET®, montou-se um esquema de visualização gráfica das redes de cooperação entre as instituições, tal esquema é apresentada na Figura 1.

(2013), 72 delas adotaram essa perspectiva, porém, já se encontram algumas pesquisas sobre gerenciamento via decisões operacionais e que abordem mais de uma categoria de gerenciamento, e apenas dois estudos analisaram a perspectiva de manipulações por meio de *Non-GAAP*, portanto, entende-se se tratar de uma abordagem com oportunidades de análise no cenário brasileiro.

Outro ponto observado e que corrobora com os resultados dos estudos anteriores foi a predominância da abordagem quantitativa e do banco de dados Economática® como fonte dos dados utilizados nas análises, todavia, neste estudo evidenciou-se também uma grande utilização da base de dados *Thomson Reuters Eikon*®. Acerca dos modelos de detecção de manipulações destaca-se o predomínio do Modelo Jones modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995) e do Modelo Jones (1991) adaptado por Kothari, Leone e Wasley (2005), e do modelo de Roychowdhury (2006) na detecção de gerenciamento por decisões operacionais.

Durante a década presente um dos temas mais abordados foi o efeito da adoção das IFRS na prática de gerenciamento de resultados. Ademais, os autores mais profícuos foram Edilson Paulo, Antonio Lopo Martinez e Roberto Carlos Klann, e apenas 14 autores publicaram mais de 2 vezes sobre o tema, portanto, mesmo não representando fidedignamente os preceitos da Lei de *Lotka*, vai de encontro aos seus pressupostos de que um pequeno número de pesquisadores, de maior relevância produzem muito sobre um assunto. Ressalta-se, ainda, que dos 218 pesquisadores diferentes que são responsáveis pelos artigos analisados, 68,8% são do gênero masculino. E, no tocante as instituições de vínculo dos autores destacaram se a FUCAPE, a UFPB, a FURB e a USP, sendo a UFPB a que mais contou com cooperação de outras instituições em seus trabalhos.

O presente estudo possuiu certas limitações, tais como a não análise das redes de cooperação entre os autores devido ao grande número de autores e não verificação das leis de *Brandford* e de *Zipf*. Ademais pesquisa se destaca pela análise de uma quantidade maior de pesquisas, bem como de eventos, além de apresentar uma diversidade de análises. Por fim, sugere-se que estudos futuros investiguem a efetividade de tais pesquisas apresentadas nos eventos em publicações de periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. H. M.; AVELAR, E. A.; BOINA, T. M. Análise Bibliométrica sobre gerenciamento de resultados no século XXI. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 233, p. 76-87, nov. 2018.
- ARAUJO, R. J. R.; NOBRE, C. J. F.; LUCENA, W. G. L. O Efeito das IFRS na Qualidade da Informação Contábil. In: CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA, 2., 2016, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, UNB, 2016.
- AVELAR, E. A.; SANTOS, T. S. Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 15, n. 3, p. 19-33, 2010.
- BALL, R.; BROWN, P. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of Accounting Research**, v.6, n. 3, p. 159-178, 1968.

BOINA, T. M.; MACEDO, M. A. S. Capacidade Preditiva de 'accruals' Antes e Após as IFRS no Mercado Acionário Brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 29, n. 78, p. 375-389, 2018.

CUPERTINO, C. M. **Gerenciamento de resultados por decisões operacionais no mercado de capitais brasileiro**. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

DIAS, A. G. G.; CUNHA, J. H. C.; SALES, I. C. H.; BEZERRA, P. C. S. Contabilidade criativa, ética e gerenciamento de resultados: auditoria versus academia. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p. 133-151, 2016.

DOMINGOS, S. R. M.; PONTE, V. M. R.; PAULO, E.; ALENCAR, R. C. Gerenciamento de Resultados Contábeis em Oferta Pública de Ações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 14, n. 31, p. 89-107, 2017.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

LAUAR, R. O. Gerenciamento de Resultados via Alteração na Classificação Contábil: o Reconhecimento de Despesas Recorrentes para o Resultado de Operações em Descontinuidade em Companhias Abertas Brasileiras. In: Encontro da ANPAD (EnANPAD) 39., 2015, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, Ouro Minas *Palace Hotel*, 2015.

MACHADO JUNIOR, C; SOUZA, M. T. S.; Parisotto, I. R. S.; Palmisano, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 111-123, abr. 2016.

MARTINEZ, A. L. **“Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L. Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.

MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados no Brasil: Uma *survey* da literatura. **BBR - Brazilian Business Review**, v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.

MELLO, I. R. BARBOSA, K. M. F.; DANTAS, J. A.; BOTELHO, D. R. 25 Anos de publicação em Auditoria: Análise Bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman. **Revista de Estudos Contábeis**. Londrina, v. 8, n. 15, p.45 – 65, dez. 2017.

MOURA, G. D.; ALMEIDA, I. X.; VECCHIA, L. A. D. Influência da Independência do Conselho de Administração no Gerenciamento de Resultados. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 3, p. 370-391, 2017.

NOVAES, P. V. G.; BORGES JUNIOR, P.; ALMEIDA, J. E. F.; BORTOLON, P. M. *Accruals* Discricionários e Previsões Otimistas dos Analistas: Incentivos e Consequências. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p. 28-47, 2018.

PAULO, E. P. **Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. 2 v. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2007.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

REIS, F. R. D.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; LIMA, B. P. Gerenciamento de Resultados e Persistência dos Dados Contábeis em Empresas de Capital Aberto Listadas no Brasil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 3, p. 1-30, 2018.

RIBEIRO, F.; CARNEIRO, L. M.; SCHERER, L. M. Ciclo de Vida e Suavização de Resultados: Evidências no Mercado de Capitais Brasileiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 21, n. 1, p. 63-79, 2018.

RODRIGUES, R. M. R. C.; PAULO, E.; MELO, C. L. L. Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais para Sustentar Desempenho nas Empresas Não-Financeiras do Ibovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 3, p. 82-102, 2017.

ROSA, A. F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. *Earnings Management* no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010.

ROYCHOWDHURY, S. Earnings management through real activities manipulation. **Journal of Accounting and Economics**, v. 42, n. 3, p. 335-370, 2006.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SEIDLER, J. C. O.; DECOURT, R. F. Gerenciamento de Resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. **Registro Contábil**, v. 5, n. 2, p. 21-48, 2014.

SILVESTRE, A. O.; COSTA, C. M.; KRONBAUER, C. A. Rodízio de Auditoria e a Qualidade dos Lucros: Uma Análise a Partir dos *Accruals* Discricionários. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 5, p. 410-426, 2018.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A. Genealogia dos Trabalhos bibliométricos em Contabilidade. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 12, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.